

Cristiana Martinha*

Inquéritos a Professores (Estagiários) de Geografia: uma reflexão metodológica e uma oportunidade de reflexão e de desenvolvimento de práticas de ensino em Didáctica das Ciências Sociais¹

Resumo

É nosso objectivo apresentar o processo metodológico de concepção de um inquérito experimental a professores de Geografia para recolher as suas noções e opiniões (sobre a aplicação, em Portugal no Ensino da Geografia, da “Pedagogia por Competências” e sua tradução específica nos manuais escolares portugueses) e seu aperfeiçoamento para poder ser aplicado, a nível nacional, a professores de Geografia em formato *on-line* (em curso).

Com o objectivo de contextualizar teoricamente esta análise, começamos por equacionar como e o que se investiga no âmbito dos manuais escolares (particularizando aqui aquilo que se investiga actualmente em Portugal sobre manuais escolares de Geografia) e de seguida, procuramos reflectir em torno da forma como os manuais escolares podem (e devem) contribuir para a aplicação prática da “Pedagogia por Competências”, tentando aqui explorar também o próprio conceito de “competência” e as características/princípios associados à “Pedagogia por Competências”, recorrendo a alguns dos seus principais teóricos.

*Aluna de Doutoramento em Geografia na FLUP.

1. Adaptação do texto realizado para apresentação no *XXI Simposio Internacional de Didáctica de las Ciencias Sociales* (Saraçoça – 2010) com o título original de “Inquiries to

Palavras-chave: Inquéritos; Inquérito *on-line*; Professores de Geografia; “Pedagogia por Competências”; Didáctica da Geografia.

Abstract Our aim is to present the methodological process of creation of an experimental inquiry to Geography teachers to collect their ideas and opinions (about the application, in Portugal in the Geography Teaching, of “Competence Pedagogy” and its specific translation in Portuguese textbooks) and its improvement to be able to be applied, in a national level, to Geography teachers in an online format (ongoing). In order to theoretically contextualize this analysis, we first consider how and what is being researched about textbooks (particularly looking for what is currently researched in Portugal about Geography textbooks) and then, we tried to think about how textbooks can (and should) contribute to the implementation of the “Competence Pedagogy”; trying here also to explore the concept of “competence” and the features/principles related to “Competence Pedagogy”, using some of its main theorists.

Keywords: Inquiry; Online Inquiry; Geography Teachers; “Competence Pedagogy”; Teaching Geography

1. Introdução

“Indeed, the future of geography education rests, indeed has always rested, with the cadre of young teachers recently trained and entering the schools of the world with enthusiasm and expertise”

Ashley Kent²

O presente texto visa ser uma reflexão em torno do processo de construção de um inquérito *on-line* a ser aplicado a professores de Geografia de Portugal (dos ensinos básico e secundário) sobre as suas noções e opiniões

(trainees) Geography teachers: a methodological reflection and a hypothesis for reflection and development of teaching practices in Social Sciences Teaching”

2. KENT, Ashley - “Emerging Models of Teacher Education” in *International Research in Geographical and Environmental Education*, Vol. 13, No. 2, 2004, p. 151.

acerca da aplicação da *Pedagogia por Competências* no Ensino da Geografia e a sua incorporação no âmbito dos manuais escolares de Geografia, numa tentativa de perceber se a alteração de paradigma pedagógico proposto pelo Decreto-Lei n.º 6/2001 está realmente a operar-se no âmbito do Ensino da Geografia.

Deste modo, começa-se por relatar a primeira fase do nosso processo que foi a construção de um inquérito experimental sobre a questão, que aplicamos no final do ano lectivo 2008/2009 aos alunos do “Curso de Especialização em Ensino da Geografia” da FLUP, ou seja, aos alunos que estavam a concluir o estágio pedagógico de Geografia. Os resultados deste inquérito experimental foram apresentados no *Colóquio Geografia aos Sábados – II Edição* na FLUP e discutidos com o grupo presente. Da reflexão em torno da concepção; aplicação e resultados deste inquérito, bem como dos comentários e sugestões apresentados por colegas na sessão de debate teve lugar o melhoramento/reformulação do inquérito de modo a torná-lo mais eficiente para o atingir dos nossos objectivos de investigação, dando lugar à versão *on-line* do mesmo que presentemente está em fase de aplicação. A opção de apresentar o inquérito neste formato prende-se com a facilidade de recolha de respostas, bem como com a simplificação do tratamento dos mesmos dado que recebemos as respostas já em formato digital e passíveis de serem convertidas directamente do programa *GoogleDocs* para o *Excel*.

Com a apresentação deste exemplo é nosso objectivo chamar a atenção da comunidade científica da Didáctica das Ciências Sociais para a importância da realização de inquéritos aos professores de modo a recolher as suas ideias pedagógicas no sentido de melhor monitorizarmos a introdução de inovações pedagógicas na prática lectiva, bem como através da reflexão em torno dos seus resultados tirar ilações para actuação, nomeadamente ao nível da formação inicial e contínua de professores, no sentido de melhor adequar a formação em Didáctica das Ciências Sociais às necessidades específicas de formação desses professores.

Como contextualização ao inquérito, apresenta-se uma síntese sobre a investigação que se tem produzido em Portugal sobre manuais escolares de Geografia e uma abordagem àquilo que os teóricos em investigação educacional entendem por “Pedagogia por Competências” (aplicada oficialmente em Portugal com o DL n.º 6/2001 de 18 de Janeiro e com o *Currículo Nacional do*

*Ensino Básico*³. Como corolário destes dois pontos, serão ainda abordadas linhas de investigação que actualmente estão a ser seguidas na investigação educacional que visam essencialmente conhecer o grau de adequação dos actuais manuais escolares aos princípios da “Pedagogia por Competências”, entendendo-se que o aparecimento deste tipo de estudos é uma necessidade no âmbito de uma monitorização da aplicação prática destes normativos legais. Esta contextualização mais teórica visa fornecer “ideias-âncora” sobre as questões que o nosso inquérito aborda no sentido de permitir a correcta compreensão dos seus resultados, nesta fase de “inquérito experimental”.

Após esta contextualização teórica, apresentam-se os resultados do inquérito que se aplicou a professores estagiários de Geografia da FLUP do ano lectivo 2008/2009 (numa perspectiva de “estudo de caso” experimental) para conhecer as opiniões sobre a “Pedagogia por Competências” e sobre manuais escolares de Geografia actualmente no mercado e usos que deles fazem. Entende-se que estes professores estagiários são agentes com opiniões importantes na medida em que já receberam uma formação inicial de professores orientada para a aplicação de uma “Pedagogia por Competências”, sendo perspectivada esta formação como um “laboratório” de inovação educacional. Além disso, tal como afirma Ashley Kent na frase supracitada, o futuro do Ensino da Geografia depende grandemente dos jovens professores.

Como “ponto de chegada” deste “estudo de caso” surgirá uma reflexão em torno dos usos e opiniões dos professores estagiários inquiridos sobre esta questão da incorporação dos princípios da “Pedagogia por Competências” pelos manuais escolares de Geografia que fornece novos pontos de reflexão/ hipóteses de explicação de alguns dos resultados a que estudos recentes têm chegado sobre a fraca adequação dos actuais manuais escolares de Geografia aos princípios da “Pedagogia por Competências”, como é o caso do Projecto de investigação FCT “*Manuais, e-manuais e actividades do aluno*” – UID-OPECE da Universidade Lusófona de Lisboa. Deste modo, a aplicação do inquérito (do qual aqui são apresentados os resultados) visou também funcionar como um teste (numa filosofia de *focus group*) a outros que serão aplicados no decorrer da investigação (a professores de Geografia e orientadores de estágio de Geografia

3. *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa, Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica, 2001.

de todas as Faculdades que em Portugal fizeram formação inicial de professores de Geografia até 2008) permitindo “afinar”, deste modo, este importante instrumento operatório da investigação que presentemente desenvolvemos.

2. Porquê e como investigar manuais escolares⁴

“Another line of research lies in attempts to find out how teachers actually use textbooks”

Norman Graves & Brendan Murphy⁵

Qualquer investigador educacional que se lance no desafio de “investigar sobre manuais escolares” defronta-se logo de início com o problema do enorme volume de publicações sobre a temática, tanto a nível internacional como nacional⁶, o que por si só demonstra a importância que a comunidade científica lhe atribui. A nível internacional, ganham relevo projectos e instituições de investigação sobre manuais escolares tais como Projecto MANES⁷, o Institut Georg Eckert⁸ ou a IARTEM⁹ (International Association for Research on Textbooks and Educational Media), entre outras.

4. Um **manual escolar** é, segundo refere Adalberto Dias de Carvalho e Nuno Fadigas, um “(...) recurso didáctico-pedagógico relevante, ainda que não exclusivo, do processo de ensino e aprendizagem. Concebido por ano ou ciclo, de apoio ao trabalho autónomo do aluno, visa contribuir para o **desenvolvimento das competências** e das aprendizagens definidas no currículo nacional para o ensino básico e para o ensino secundário, apresentando informação correspondente aos conteúdos nucleares dos programas em vigor, bem como propostas de actividades didácticas e de avaliação das aprendizagens, podendo incluir orientações de trabalho para o professor”. - in CARVALHO, Adalberto, FADIGAS, Nuno – *O Manual Escolar no Século XXI - Estudo Comparado da Realidade Portuguesa no Contexto de Alguns Países Europeus*. Porto, ORE - Observatório dos Recursos Educativos, 2007. - acessível em: http://www.ore.org.pt/filesobservatorio/pdf/EstudoORE_ManuaisEscolares_OUT2007.pdf a 15.12.09.

5. GRAVES, Norman, MURPHY, Brendan - “Research into geography textbooks” in KENT, Ashley (ed.) - *Reflective Practice in Geography Teaching*. London, Paul Chapman Publishing, 2000, p. 230.

6. Para ter uma noção, ainda que muitíssimo parcelar, desta realidade é útil consultar o site www.ore.org.pt (acessível a 15.12.09) do Observatório dos Recursos Educativos, coordenado por Adalberto Dias de Carvalho e Nuno Fadigas, destinado especificamente à divulgação de informação científica sobre esta temática.

7. In <http://www.uned.es/manesvirtual/portalmans.html> (acessível a 15.12.09).

8. In <http://www.gei.de/index.php?id=794&L=0&id=abbilder> (acessível a 15.12.09).

9. In <http://www.iartem.no/> (acessível a 15.12.09).

A nível nacional, a investigação sobre manuais escolares tem ocorrido essencialmente no quadro das pós-graduações em Ciências da Educação e História da Educação. Contudo, decorrente das novas regras de certificação de manuais escolares¹⁰, ganha cada vez mais importância o desenvolvimento de investigações científicas sobre os mesmos, especialmente enquadradas no quadro das didácticas específicas.

Isto ganha relevo na medida em que o manual escolar transmite a cultura escolar de uma sociedade e funciona como espelho do cidadão que essa mesma sociedade pretende formar. Apesar de muitos estudos demonstrarem que eles, frequentemente, difundem um, “currículo oculto”¹¹, na verdade a sua importância na prática lectiva tem-se mantido praticamente inalterada.

Contudo, os manuais escolares, além de veicularem conteúdos científicos específicos (definidos mais ou menos taxativamente pelos normativos legais), são também meio de implementação de paradigmas pedagógicos e de apresentação de propostas de realização, por parte de professores e alunos, de experiências pedagógicas inovadoras¹².

Este aspecto ganha mais importância na medida em que autores como Vial & Mialaret¹³ defendem que a maioria dos professores são dependentes dos manuais escolares e que estes funcionam, deste modo, como uma “solução de facilidade” e que, como já referiu-se noutra contexto, este “(...) é um aspecto de extrema importância no contexto actual das práticas dos professores e vai de

10. Para uma ideia mais aprofundada desta questão, ver o estudo já supracitado: CARVALHO, Adalberto, FADIGAS, Nuno – *O Manual Escolar no Século XXI – Estudo Comparado da Realidade Portuguesa no Contexto de Alguns Países Europeus*. Porto, ORE – Observatório dos Recursos Educativos, 2007.

11. Segundo Tomaz Tadeu da Silva, “o currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” – in SILVA, Tomaz Tadeu – *Teorias do Currículo – Uma introdução crítica*. Porto, Porto Editora, 2000, p. 82.

12. Sobre este aspecto pode-se, a título de exemplo, referir o estudo de Anabela David que equaciona a forma como alguns manuais escolares de Geografia sugerem a professores e alunos a realização de experiências didácticas com recurso à utilização de tecnologia SIG – in DAVID, Anabela - *Ensino da Geografia e Formação Acrescida em Sistemas de Informação Geográfica* [Dissertação de Mestrado em Ciência e Sistemas de Informação Geográfica]. Lisboa, Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa, 2007, Policopiado.

13. VIAL, Jean, MIALARET, Gaston – “O Estatuto do Manual Escolar no Ensino Contemporâneo” in *História Mundial da Educação IV – De 1945 aos nossos dias*. Porto, Rés, 1987, p.176.

encontro com a questão da “solidez” da formação de base dos professores, capazes de interpretar criticamente o manual escolar e de não o verem como detentor da verdade suprema. [...] Relaciona-se também com a capacidade de cada professor ser capaz de “mobilizar” os recursos do manual de modo a construir o seu “discurso” científico¹⁴. Nesta linha de análise, não se pode deixar de destacar a ideia defendida por Vial & Mialaret¹⁵ de que os manuais escolares estão sob o signo da “neo-directividade” com a introdução de testes, balanços e grelhas de avaliação¹⁶.

Neste âmbito, sublinha-se ainda que segundo Gérard & Roegiers¹⁷, as funções dos manuais escolares são: transmissão de conhecimento; desenvolvimento de capacidades e de competências; consolidação das aquisições; avaliação das aquisições; ajuda na integração das aquisições e referência/educação social e cultural. No entanto, estes autores defendem que as principais funções são as duas primeiras¹⁸. No inquérito que elaboramos tentou-se recolher as opiniões dos inquiridos sobre aspectos relacionados com a finalidade “desenvolvimento de capacidades e de competências”.

Gérard & Roegiers defendem também a ideia de que os manuais escolares, apesar de terem que respeitar as “linhas-mestras” dos programas, não devem ser uma cópia fiel destes, mas sim um factor de progresso da disciplina¹⁹. Entende-se que desempenham, deste modo, uma função de “desequilíbrio crítico” do sistema que permitirá o seu posterior “reequilíbrio progressista”. Esta é também uma noção importante que norteia o nosso trabalho no sentido de

14. MARTINHA, Cristiana – *O Ensino da Europa nos Manuais Escolares de Geografia (1980-2006) – Entre a Utopia e a Necessidade*. [Dissertação de Mestrado em História e Educação]. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2008, p. 25, Policopiado.

15. VIAL, Jean, MIALARET, Gaston – “O Estatuto do Manual Escolar no Ensino Contemporâneo” in *História Mundial da Educação IV – De 1945 aos nossos dias*. Porto, Rés, 1987, p. 180.

16. Uma outra abordagem importante, neste contexto, é fornecida por Esmeralda Santo que procurou analisar o modo como o manual escolar é entendido enquanto instrumento que permitirá ao aluno se apropriar dos conteúdos e que os construa por si mesmo, entendendo-se aqui a “directividade” dos manuais escolares como algo de positivo. - SANTO, Esmeralda – “Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia do aluno. Auscultação a alunos e professores” in *Revista Lusófona de Educação*, 2006, 8, p. 103-115.

17. GÉRARD, François, ROEGIERS, Xavier – *Conceber e Avaliar Manuais Escolares*. Porto, Porto Editora, 1998, p. 86.

18. Idem, p. 114.

19. Idem, p. 38.

acreditar-se que alguns manuais escolares, pela sua orientação pedagógica, configuram-se como elementos de desenvolvimento dos próprios programas. Como “ponto de chegada” desta reflexão surge o desafio de conhecer como usam os professores os manuais escolares, como sublinham Norman Graves e Brendan Murphy.

3. A investigação sobre Manuais Escolares de Geografia em Portugal – das respostas existentes aos desafios por concretizar

Quando nos propomos discutir aquilo que a comunidade científica tem, nos últimos anos, produzido sobre manuais escolares, num sentido abrangente, a História da Educação oferece-nos uma quantidade de estudos infundável. Contudo, quando tentamos destringir nestes, os estudos específicos sobre manuais escolares de Geografia, os estudos referentes à situação portuguesa são ainda escassos.

Neste contexto, no âmbito da Geografia Portuguesa destaca-se o nome de Sérgio Claudino, sendo aliás o autor da única tese de doutoramento em Portugal sobre a temática²⁰. Quanto a dissertações de mestrado, elas têm sido várias e caracterizam-se por uma forte dispersão institucional de origem e de especialização²¹. Sublinha-se, no entanto, que todas essas dissertações foram realizadas “fora da Geografia” institucionalmente definida.

20. CLAUDINO, Sérgio – *Portugal através dos manuais escolares de Geografia – Século XIX – As imagens intencionais*. [Tese de Doutoramento em Geografia Humana]. Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2001, Policopiado.

21. Por ordem cronológica, elas são:

- ALMEIDA, Marina – *A Geografia no Estado Novo (1926 – 1967): uma análise da planificação curricular*. [Dissertação de Mestrado em Administração e Planificação da Educação], Porto, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, 1997, Policopiado.

- DAMIÃO, Sara – *O contributo dos manuais escolares de Geografia do 3.º ciclo do ensino básico para a construção do conhecimento geográfico e ambiental*. [Dissertação de Mestrado em Ensino das Ciências], Lisboa, Universidade Aberta, 2004, Policopiado.

- SOUSA, João – *Influência dos mapas incluídos nos manuais de geografia do terceiro ciclo tema A – a terra: estudos e representações na actividade didáctica dos professores e na formação geográfica dos alunos*. [Dissertação de Mestrado em Ensino das Ciências], Lisboa, Universidade Aberta, 2004, Policopiado.

- PIRES, Isabel – *Avaliação de manuais escolares de geografia: estudo comparativo dos manuais de Geografia para o 3.º ciclo do ensino básico em uso em escolas dos distritos de*

Além destas investigações de natureza académica, existem ainda vários artigos sobre este tema de diversos autores. Contudo, a investigação nesta temática continua a ser escassa, e muitos desses artigos adquirem frequentemente um enfoque pouco aprofundado pois destinam-se, quase sempre, a pequenas comunicações em congressos.

De uma análise destes estudos sobressai o relevo da análise do conteúdo dos manuais e das atitudes dos professores perante eles. No entanto, há uma falta de investigação notória sobre a sua dimensão pedagógica a que apenas o projecto já citado da UID OPECE tem tentado colmatar, daí a relevância do nosso estudo para o caso específico da Geografia.

4. A Pedagogia por Competências e os manuais escolares – uma relação necessária

“As reformas começam a morrer logo nos manuais escolares de Geografia?”
Sérgio Claudino²²

O conceito de “competência” surge no discurso educacional internacional na década de 1990 segundo Aníbal Barreira & Mendes Moreira²³ e M.^a do Céu Roldão²⁴ e define-se, segundo Luís Alberto Alves, *“como um “conceito esponja” que vai absorvendo pouco a pouco as substâncias (os saberes) que encontra, manifestando-se posteriormente numa capacidade de integração social e de*

Bragança e Vila Real, no ano lectivo de 2003-2004 e análise das atitudes dos professores implicados na sua adopção. [Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação], Vila Real, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2005, Policopiado.

- MARTINHA, Cristiana – *O Ensino da Europa nos Manuais Escolares de Geografia (1980-2006) – Entre a Utopia e a Necessidade.* [Dissertação de Mestrado em História e Educação]. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2008, Policopiado.

22. CLAUDINO, Sérgio - “Manuais Escolares de Geografia: o esvaziamento dos propósitos pedagógicos-didáticos dos programas?” in *Colóquio Manuais Escolares e a Dinâmica da Aprendizagem*. Lisboa, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias & Observatório de Políticas de Educação e Contextos Educativos, 2009, [Comunicação].

23. BARREIRA, Aníbal, MOREIRA, Mendes – *Pedagogia das Competências – da teoria à prática*. Porto, Edições Asa, 2004.

24. ROLDÃO, M.^a do Céu - *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências*. Lisboa, Editorial Presença, 2004.

*movilidade profissional que favoreça a sua inserção/adaptação*²⁵. Acrescenta ainda que o "(...) paradigma socioconstrutivista que engloba a perspectiva de um ensino baseado em competências assume-se, neste momento, como um ponto de chegada onde os contextos, a resolução de problemas e a preocupação com um saber prospectivo e adaptável, deve dominar as preocupações de todos os que desejam formar os cidadãos de amanhã"²⁶ e que, no actual contexto, de "uma "banda estreita de formação" a competência transporta-nos para a "banda larga" de preparação para a vida em geral e não apenas para a vida activa (profissional)"²⁷.

No discurso educacional internacional, o seu principal teorizador é Philippe Perrenoud. A sustentar esta ideia, apresenta-se a título de exemplo, a afirmação de M.^a do Céu Roldão de que Philippe Perrenoud é "um dos autores de referência na mobilização da ideia de competência para uma reformulação do ensino em termos da sua melhoria"²⁸, bem como a de Paulo Abrantes de que "(...) entre nós, o movimento de reorganização curricular do Ensino Básico adoptou a formulação do currículo em termos de competências como um dos seus princípios e inspirou-se em trabalhos de diversos autores. Philippe Perrenoud, não sendo o único, é um dos mais destacados"²⁹.

Perrenoud afirma que "(...) as competências mobilizam conhecimentos, mas não se reduzem a eles. Manifestam-se na capacidade de um sujeito de mobilizar diversos recursos cognitivos para agir com discernimento diante de situações complexas, imprevisíveis, mutáveis e sempre singulares"³⁰. Contudo, sublinha-se o

25. ALVES, Luís Alberto - "A História local como estratégia para o ensino da História" in *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Departamento de História e Departamento de Ciências e Técnicas do Património, vol. 3, 2006, p. 66.

26. Idem, p. 68.

27. ALVES, Luís Alberto - "Ensino Técnico - uma necessidade ou uma "falácia"? Notas para a compreensão da filosofia do ensino técnico em Portugal" in ALVES, Luís, SOUSA, Pedro, MORAIS, Teresa, ARAÚJO, Francisco - *Ensino Técnico (1756-1973)*. Lisboa, Secretaria-Geral do Ministério da Educação, 2009, p. 43.

28. ROLDÃO, M.^a do Céu - *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências*. Lisboa, Editorial Presença, 2004, 20.

29. ABRANTES, Paulo - "Prefácio" in PERRENOUD, Philippe - *Porquê construir competências a partir da escola? – Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades*. Porto, Edições Asa, 2001, p. 5.

30. PERRENOUD, Philippe - *Escola e Cidadania – O papel da escola na formação para a democracia*. Porto Alegre, Artmed, 2005, p. 69.

facto de este autor entender que “o conceito de competência não está estabilizado ou teoricamente fundamentado”³¹, daí que deve ser usado com cautela.

Neste contexto, importa destacar que está implícito na ideia de “desenvolver competências”, para vários autores, a ideia de “resolução de problemas” que exige que os alunos sejam colocados perante “situações-problema” e efectuem aprendizagens “por transferência” bem como que procedam à “integração de adquiridos”.

Segundo Aníbal Barreira & Mendes Moreira, uma “situação-problema” é um “enigma, dúvida, contradição, provocação, trabalho de investigação que se apresenta ao aluno. A sua resolução implica a ultrapassagem de um obstáculo e tem, por isso, uma função motivadora (ao despertar o interesse do aluno) e uma função de exploração (ao mobilizar os recursos para alcançar o saber). A situação-problema deve corresponder a uma situação credível e ser atractiva de modo a conduzir à análise e à reflexão. O conceito de situação-problema é, muitas vezes, sinónimo de integração” e “transferência” é a “capacidade de mobilizar um conhecimento, um comportamento, um adquirido numa situação nova, mas de estrutura semelhante. A abordagem pedagógica das competências visa explicitamente a aprendizagem da transferência (isto é, da resolução da situação-problema)”³².

De destacar aqui, no âmbito da Geografia, Souto González que defendeu um Ensino da Geografia orientado para a “resolução de problemas” (sugerindo a organização das unidades didácticas em torno de problemas reais)³³.

Tendo em atenção estes princípios inerentes à “Pedagogia por Competências”, sublinha-se que um dos novos desafios no âmbito da investigação em Didáctica da Geografia (e das Ciências Sociais em geral) prende-se com a análise da aplicação da *Pedagogia por Competências* nos manuais escolares³⁴, tendo em especial atenção a sua adequação a estes princípios.

31. PERRENOUD, Philippe – *Porquê construir competências a partir da escola? – Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades*. Porto, Edições Asa, 2001, p. 10

32. BARREIRA, Aníbal, MOREIRA, Mendes – *Pedagogia das Competências – da teoria à prática*. Porto, Edições Asa, 2004, p. 44.

33. SOUTO GONZÁLEZ, Xosé M. – *Didáctica de la Geografía - Problemas sociales y conocimiento del medio*. Barcelona, Ediciones del Serbal, 1999.

34. O projecto de investigação FCT “*Manuais, e-manuais e actividades do aluno*” através da publicação - DUARTE, J., CLAUDINO, S., SILVA, C., SANTO, E., CARVALHO, L. - *Podem os manuais escolares contribuir para a melhoria da escola?*. Lisboa, UID-OPECE da Universidade Lusófona de Lisboa, 2008. – apresenta algumas conclusões sobre esta abordagem, onde se destaca as que se referem a manuais escolares de Geografia, realizadas por Sérgio Claudino.

Segundo Xavier Roegiers & Jean-Marie De Ketele³⁵, as etapas que deverão ser seguidas, à luz de uma “Pedagogia por Competências”, para a constituição de um manual escolar integrador são: definição de algumas competências; inserção de algumas actividades de integração; eliminação dos conteúdos supérfluos; inserção de actividades específicas às competências e reestruturação completa do manual escolar. Estas são assim directrizes gerais que devem nortear a concepção actual de manuais escolares coadunados ao paradigma pedagógico da “Pedagogia por Competências”.

A título de exemplo, quem efectuou um estudo exploratório desta problemática para o caso do Ensino da Leitura foi Amélia Vieira que refere que *“a “abordagem por competências” [...] por exemplo, procura [...] introduzir uma nova forma de perspectivar o processo de ensino-aprendizagem, entendido no seu todo, o que, por conseguinte, deveria conduzir à alteração de estratégias, recursos e metodologias. Todavia, na prática pedagógica, nem sempre isso se torna visível. No caso dos manuais escolares, o recurso pedagógico mais utilizado na sala de aula, as novas orientações curriculares – materializadas, no sistema português, no CNEB – exigirão que os mesmos surjam com uma nova configuração, de modo a procurar torná-los num instrumento que favoreça a aprendizagem dos alunos, levando-os a reflectir e a desenvolver competências que lhes permitam compreender a realidade, assim reforçando o vínculo entre a Escola e as práticas sociais vigentes. Ao mesmo tempo, e dado o seu estatuto “privilegiado”, esses mesmos manuais deverão também ajudar o próprio professor a mais rapidamente se posicionar face à “pedagogia das competências”³⁶.*

Um exercício importante realizado em Portugal de aproximação a esta questão foi realizado por Laurinda Leite, Cíntia Costa e Esmeralda Esteves para as Ciências Físico-Químicas, onde através de um processo de comparação de dois manuais escolares dessa disciplina do 3.º ciclo do Ensino Básico concluíram que *“os resultados deste estudo sugerem que parece haver uma tentativa por parte dos autores destas duas colecções de manuais escolares de seguirem a sugestão*

35. ROEGIERS, Xavier & DE KETELE, Jean-Marie – *Uma Pedagogia da Integração – Competências e aquisições no ensino*. São Paulo, Artmed Editora, 2004, p. 170.

36. VIEIRA, Amélia - *O Desenvolvimento da Competência de Leitura em Manuais Escolares de Língua Portuguesa* [Dissertação de Mestrado em Educação - Área de Especialização em Supervisão Pedagógica em Ensino de Português]. Braga, Universidade do Minho - Instituto de Educação e Psicologia, 2005, p. 17, Policopiado.

curricular de basear o ensino em problemas [...] Contudo, ao nível das questões apresentadas pelos manuais é muito baixo. [...] Torna-se, assim, premente a necessidade de formação de professores para implementação de um ensino orientado para a ABRP [Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas]³⁷.

No caso específico da Geografia, Souto González defende que *“la conversión de los núcleos conceptuales en conceptos específicos y datos informativos debe realizarse, a nuestro juicio, a través de la selección de los problemas escolares relevantes”³⁸* e que o *“que nos debe preocupar a los profesionales de la educación geográfica es cómo traducir las competencias básicas en saberes que se puedan movilizar de forma integrada, o sea no yuxtapuesta, en la resolución de situaciones de la vida cotidiana: diseñar un viaje, buscar un barrio para vivir, un trabajo, la participación en la vida democrática, analizar una propuesta de planeamiento urbano, etc”³⁹*. Na verdade, como sublinha Francisco Rodríguez Lestégas, trata-se de *“aceptar que la geografía escolar no es la traducción simplificada de una geografía científica, sino una creación particular y original de la escuela [...] al servicio de la problematización del conocimiento y de la construcción de aprendizajes significativos, funcionales y, en suma, útiles por parte de los alumnos”⁴⁰*. Por isto mesmo, o desafio de integrar estas orientações teóricas no ensino e nos manuais escolares de Geografia reveste-se de uma grande importância.

Já transversalmente a várias disciplinas do currículo, sublinhamos o já referido projecto *“Manuais, e-manuais e actividades do aluno”* do UID-OPECE/FCT que se debruça sobre estes aspectos. Importa aqui esclarecer o facto de que a orientação pedagógica *“por competências”* apenas surgiu nos normativos legais portugueses com o DL n.º 6/2001, daí que apenas mais recentemente (e ainda

37. LEITE, Laurinda, COSTA, Cíntia & ESTEVES, Esmeralda - “Os manuais escolares e a aprendizagem baseada na resolução de problemas: um estudo centrado em manuais escolares de Ciências Físico-Químicas do ensino básico” in *Actas do XXI Congreso de ENCIGA* (Cd-Rom). Carballiño, IES Manuel Chamoso Lamas, 2008.

38. SOUTO GONZÁLEZ, Xosé - *Didáctica de la Geografía - Problemas sociales y conocimiento del medio*. Barcelona, Ediciones del Serbal, 1999, p. 210.

39. SOUTO GONZÁLEZ, Xosé - “Una Educación Geográfica para el siglo XXI: Aprender Competencias para ser Ciudadano en el Mundo Global” in *X Coloquio Internacional de Geocrítica - Diez Años de Cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008*. Barcelona, Universidad de Barcelona, 2008.

40. RODRÍGUEZ LESTEGÁS, Francisco - “Concebir la Geografía Escolar desde una Nueva Perspectiva: Una Disciplina al Servicio de la Cultura Escolar” in *Boletín de la A.G.E.*, n.º 33 - 2002, p. 184.

de uma forma “tímida”) começaram a surgir investigações sobre estes aspectos em Portugal, pois começa já a existir um certo “distanciamento temporal” e por isso “crítico” relativamente a 2001 que permite aos investigadores educacionais olhar para estas questões de uma forma mais coerente e sustentada.

5. O lugar dos manuais escolares na formação inicial de professores de Geografia – um estudo de caso com os professores estagiários de Geografia da FLUP do ano lectivo 2008/2009

“The traditional textbook image is just about the opposite of the integration concept”
Peysner, Gerard & Roegiers⁴¹

Com o objectivo de conhecer a forma como os professores estagiários de Geografia percebem a “Pedagogia por Competências”⁴² e a adequação dos manuais escolares de Geografia a esta e o uso que deles fazem, realizamos um inquérito⁴³ aos professores estagiários de Geografia da FLUP do ano lectivo 2008/2009.

Trataram-se de alunos curricularmente enquadrados na FLUP no “Curso de Especialização em Ensino da Geografia”. Dos 11 alunos inquiridos, 10 eram raparigas e a sua média de idades era 23,8 anos.

Todos os inquiridos tinham, à entrada no estágio pedagógico, licenciatura em Geografia com formação necessária à profissionalização em ensino da FLUP, com excepção de um inquirido que tinha Licenciatura em Geografia e

41. PEYSER, A., GERARD, F., ROEGIERS, X. - “Implementing a pedagogy of integration: some thoughts based on a Textbook Elaboration Experience in Vietnam” in *Planning and Changing*, vol. 37, n.º 1&2, 2006, p. 37-55.

42. No que se refere às suas ideias/opiniões sobre a “Pedagogia por Competências”, as principais conclusões do inquérito neste domínio foram apresentadas em: MARTINHA, Cristiana – “A “Pedagogia por competências” na formação inicial de professores de Geografia – Um olhar sobre as práticas” in *22.º Colóquio Internacional da ADMEE – Europe – Avaliação e Currículo: Papel das Políticas, Efeitos dos Dispositivos e dos Programas, Relação com as Aprendizagens*. Braga, Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho, 2010.

43. O questionário realizou-se no dia 25 de Maio de 2009 na aula do Seminário de Geografia do “Curso de Especialização em Ensino da Geografia” da FLUP.

Planeamento da Universidade do Minho, acrescida da realização das “disciplinas pedagógicas” da FLUP. Todos os inquiridos completaram a sua licenciatura em 2008, com excepção deste caso da Universidade do Minho que a concluiu em 2005. Nenhum dos inquiridos já leccionou anteriormente ao estágio pedagógico e nenhum leccionava, nesse momento, noutra escola senão aquela em que realizava estágio pedagógico.

De sublinhar que o ano lectivo 2008/2009 foi o último ano lectivo em que teve lugar na FLUP a formação autónoma de professores de Geografia. Após este ano lectivo, a formação passou a ser em conjunto com História, através do “Mestrado em Ensino da História e da Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário” decorrente da implementação do Processo de Bolonha e da alteração no regime de habilitação profissional para a docência no ensino não-superior.

A realização deste inquérito não tem o objectivo de proceder a generalizações das suas conclusões ao universo total dos professores recém-profissionalizados em Ensino da Geografia, mas apenas compreender melhor a realidade didáctica que estrutura a formação inicial de professores de Geografia na FLUP para, no seguimento da investigação, fornecer dados para a comparação entre todas as faculdades que em Portugal realizaram esta formação até 2008, pois este é um dos objectivos centrais do projecto de doutoramento que presentemente desenvolvemos intitulado de “A Formação do Cidadão Geograficamente Competente - Aspectos da mudança de paradigma pedagógico em Didáctica da Geografia”.

Este itinerário de investigação configura-se, deste modo, como uma tentativa de defender que a formação inicial de professores de Geografia tem-se configurado como um “espaço” de inovação educacional no que se refere à aplicação prática da “Pedagogia por Competências” e deste modo, advogar a favor do contínuo investimento investigativo na área da Didáctica da Geografia no futuro próximo em Portugal.

No que se refere à questão sobre o que é, no seu entender, a “Pedagogia por Competências”, a maioria dos inquiridos (10) refere que a entendem como “uma nova orientação pedagógica inovadora” e apenas um refere que a entende como “uma nova “roupagem” para tendências pedagógicas antigas”. De sublinhar que nenhum deles a considera como “uma “moda” actual”. Apesar da pequena expressão, encontramos a referência ao facto desta se configurar

como “uma “nova roupagem” de tendências pedagógicas antigas;” ideia esta defendida teoricamente por José Augusto Pacheco⁴⁴ que afirma que “*objectivo e competência estão ligados a critérios de ordenação do conhecimento segundo um código burocrático a disciplinar, mesmo que a imagem dominante nos discursos dos reformadores seja a da transdisciplinaridade. [...] Procurar inovar através da organização do conhecimento por competências é, falando curricularmente, ocultar uma pedagogia por objectivos que, apesar de ter sido uma das componentes do processo de desenvolvimento do currículo mais fundamentadas teoricamente, de forma alguma penetrou nas práticas quotidianas dos professores.*”

Quanto à hierarquização das características da *Pedagogia por Competências* que os inquiridos fizeram, os resultados são os seguintes (tabela 1):

	Inquiridos										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Integração de Adquiridos	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Resolução de Problemas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Desenvolvimento de Atitudes	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Formação de Cidadãos	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4

Grau de Associação (em que 1 representa a menor associação e 4 a máxima):
1 – 2 – 3 – 4

TABELA 1 – HIERARQUIZAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DA PEDAGOGIA POR COMPETÊNCIAS REALIZADO PELOS PROFESSORES ESTAGIÁRIOS DE GEOGRAFIA INQUIRIDOS

Relativamente a este aspecto, destaca-se que aquelas características que são mais vezes classificadas com o grau de associação máximo é a “formação de cidadãos” e a “integração de adquiridos”; embora esta última tenha igual número de referência com o grau mínimo de associação, o que sugere que alguns dos inquiridos não percebem o conceito de “integração de adquiridos”, que segundo Barreira & Moreira, são um “conjunto de saberes, capacidades, automatismos, competências dominados pelo aluno num determinado momento e que são mobilizados para dar resposta a novas situações”⁴⁵. Estranhamente a característica

44. PACHECO, José Augusto – “Competências curriculares: as práticas ocultas nos discursos das reformas” in *Revista de Estudos Curriculares*. n.º 1, 2003, p. 59-77.

45. BARREIRA, Aníbal, MOREIRA, Mendes – *Pedagogia das Competências – da teoria à prática*. Porto, Edições Asa, 2004, p. 40-43.

de “resolução de problemas” é predominantemente classificada em 2, numa escala de 1 a 4 onde o valor 4 representava o valor máximo de associação o que não deixa de ser estranho na medida em que este é um dos pilares fundamentais da Pedagogia por Competências, de acordo com os seus principais teóricos. Aliás, os inquiridos apresentam um grau de associação da característica “desenvolvimento de atitudes” maior do que a “resolução de problemas”.

É importante neste contexto, sublinhar que para Barreira & Moreira, um problema é uma *“questão, dificuldade, interrogação, enigma que constitui para o aluno um desafio estimulante e uma ocasião de aprendizagem. Os meios necessários à sua resolução não se encontram imediatamente disponíveis, antes exigem ao aluno a mobilização integradora de saberes e capacidades (competências)”* e uma situação-problema é um *“enigma, dúvida, contradição, provocação, trabalho de investigação que se apresenta ao aluno. A sua resolução implica a ultrapassagem de um obstáculo e tem, por isso, uma função motivadora (ao despertar o interesse do aluno) e uma função de exploração (ao mobilizar os recursos para alcançar o saber). A situação-problema deve corresponder a uma situação credível e ser atractiva de modo a conduzir à análise e à reflexão. O conceito de situação-problema é, muitas vezes, sinónimo de integração”*. Assim sendo, segundo estes autores, *“nas diversas definições do conceito de competência [...] encontramos três componentes comuns: os saberes; as capacidades [e] as situações-problema”*. Neste sentido, clarificam mesmo que **“no domínio das competências, a situação-problema desempenha um papel-chave. É através da questão apresentada que se faz apelo aos saberes e às capacidades. Torna-se, por isso, necessário apresentar problemas de modo a que os conhecimentos e as capacidades sejam mobilizadas. Estes problemas devem ser novos e conduzir à integração dos adquiridos, isto é, dos saberes, capacidades e automatismos (situação de integração). Na escola, não basta conhecer factos ou dominar conceitos (saberes), saber-fazer, saber-estar ou saber-tornar-se (capacidades), antes é preciso saber resolver problemas em contexto”**⁴⁶.

Para o caso específico do Ensino da Geografia, Luísa Ucha da Silva e Conceição Coelho Ferreira defendem que a *“competência diz respeito ao processo de activar recursos (conhecimentos, capacidades, estratégias) em diversos tipos de situações, nomeadamente situações problemáticas. A competência deve vir, pois,*

46. BARREIRA, Anibal, MOREIRA, Mendes – *Pedagogia das Competências – da teoria à prática*. Porto, Edições Asa, 2004, p. 14, 15, 17, 18, 44. [Destaque nosso].

associada ao desenvolvimento de algum grau de autonomia em relação ao uso do saber. A **resolução de problemas** em qualquer área do saber inclui o domínio de um conjunto de destrezas e competências relacionadas com a capacidade de desenvolver processos de identificar problemas, formular e encontrar soluções, assim como analisar os erros cometidos e ensaiar estratégias alternativas⁴⁷.

Neste contexto, reflectindo sobre as práticas do Ensino da Geografia em Portugal, Herculano Cachinho questiona se “*será que a geografia praticada nas nossas escolas fornece de facto experiências de aprendizagem verdadeiramente significativas, susceptíveis de dotar os alunos com as competências [...]? Infelizmente, pelo menos em Portugal, [o autor defende que não] parece que assim seja, nem se vislumbra ainda no horizonte o momento em que o passe a ser, e inúmeras são as manifestações que suportam uma tal observação. [Entre outras constatações, Cachinho sublinha] a organização dos programas por unidades temáticas e não por problemas, bem como a sua arrumação por gavetas, reproduzida na perfeição pelos manuais escolares e pela prática na sala de aula, se não impossibilita pelo menos dificulta o relacionamento dos sistemas físicos e humanos, do ambiente com a sociedade*”⁴⁸.

Quanto à “*formação de cidadãos*”, é de sublinhar que esta é a característica transversal a todo o *Currículo Nacional do Ensino Básico* (2001) e que deve nortear todo o trabalho pedagógico com os alunos, mas não é, tal como o “*desenvolvimento de atitudes*”, um aspecto inerente à “*Pedagogia por Competências*” do ponto de vista da metodologia de ensino, mas sim uma finalidade que deve presidir a todo o trabalho educativo.

Na verdade, o processo de ensino-aprendizagem deve ser organizado visando contribuir para a formação de futuros cidadãos activos na nossa sociedade e desenvolver as mais diversas atitudes neles (ancorada à ideia de formação integral do aluno) e para tal deve recorrer, do ponto de vista operacional e instrumental, à “*Pedagogia por Competências*”, que implica um trabalho didáctico fortemente alicerçado em actividades pedagógicas que

47. SILVA, Luísa Ucha, FERREIRA, Conceição Coelho - “O Cidadão Geograficamente Competente: Competências da Geografia no Ensino Básico” in *Inforgeo – Educação Geográfica*, 15. Lisboa, Edições Colibri e Associação Portuguesa de Geógrafos, 2002, p. 99.

48. CACHINHO, Herculano – “Criar Asas: do Sentido da Geografia Escolar na Pós-Modernidade” in *V Congresso da Geografia Portuguesa*. Guimarães, Universidade do Minho, 2004. [Destaque nosso].

proponham aos alunos a resolução de problemas e exijam a integração de adquiridos.

Dado isto, 82% dos inquiridos referem que a “Pedagogia por Competências” é “uma corrente pedagógica muito eficaz e que deve ser seguida por todos os professores” e apenas 18% consideram que é “uma corrente pedagógica que é de difícil concretização na prática”. Nenhum dos inquiridos considera que esta é uma corrente “que não faz sentido nenhum”, o que demonstra que existe, por parte destes jovens professores de Geografia, uma opinião favorável à sua aplicação na prática do processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

A título de aprofundamento do conhecimento da problemática em análise, apresenta-se também aqui, o grau de associação de diferentes autores à *Pedagogia por Competências*, por parte dos alunos inquiridos a que já nos referimos noutra contexto⁴⁹ (tabela 2).

	Inquiridos									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
José Bento Gonçalves										
M.ª Helena Pereira										
Luís Ulisses Silva										
M.ª Filiz Caju Roldão										
Philippe Perrenoud										
Ruggers & De Korte										
Antoni Zabala										
Barreira & Moreira										

Grau de Associação Autores – Pedagogia por Competências:

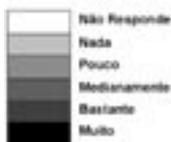


TABELA 2 - GRAU DE ASSOCIAÇÃO DA PEDAGOGIA POR COMPETÊNCIAS A DIFERENTES AUTORES PARA OS PROFESSORES ESTAGIÁRIOS DE GEOGRAFIA INQUIRIDOS

Já no que se refere à adequação dos manuais escolares de Geografia – 3.º ciclo adoptados na escola onde realizavam estágio pedagógico à “Pedagogia por Competências”, a referência mais vezes indicada para os três

49. In MARTINHA, Cristiana – “A “Pedagogia por competências” na formação inicial de professores de Geografia – Um olhar sobre as práticas” in 22.º Colóquio Internacional da ADMEE – Europe – Avaliação e Currículo: Papel das Políticas, Efeitos dos Dispositivos e dos Programas, Relação com as Aprendizagens. Braga, Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho, 2010.

anos de escolaridade é adequação “média”; o que nos indica que existe ainda um caminho a percorrer pelos autores de manuais escolares de Geografia no sentido de os tornarem mais adequados aos pressupostos da “Pedagogia por Competências”.

Relativamente à necessidade de consulta de outros manuais além do adoptado, 46% dos inquiridos refere “sempre” e 0% o “nunca” (gráfico 1). Contrariamente a esta situação, 36% dos inquiridos refere “nunca” o utilizar nas suas aulas; 55% refere que o usa apenas “esporadicamente” e 0% referem “quase sempre” e “sempre” (gráfico 2).

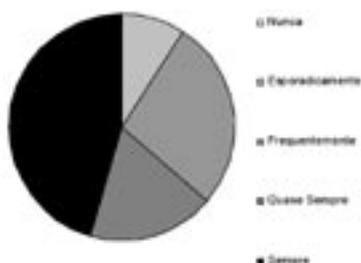


GRÁFICO 1 – NECESSIDADE DE CONSULTA DE OUTROS MANUAIS ESCOLARES ALÉM DO ADOPTADO PELOS PROFESSORES ESTAGIÁRIOS DE GEOGRAFIA

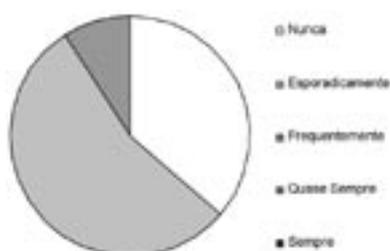


GRÁFICO 2 – USO DO MANUAL ESCOLAR PELOS PROFESSORES ESTAGIÁRIOS DE GEOGRAFIA NAS SUAS AULAS (REGÊNCIAS).

Quanto aos elementos presentes nos manuais escolares que consideram mais relevantes à luz da *Pedagogia por Competências*, adquire especial relevo as “imagens”; os “mapas”; os “gráficos” e as “propostas de estudo de caso”, segundo os inquiridos. Estranhamente, a “enunciação das questões orientadoras da lição”⁵⁰ e as “actividade de integração de adquiridos” não têm qualquer referência. Esta última “ausência” reforça a nossa ideia anterior de que muitos dos inquiridos não possuem a noção de “integração de adquiridos”. A “proposta de visualização de filmes”; a “sugestão de consulta de sites” e a “enunciação da situação educativa agregadora” também surgem com um valor bastante baixo (gráfico 3).

50. De sublinhar que para Xosé Souto González “es posible ordenar los contenidos a partir de preguntas clave, tal como las que se formulan los investigadores al trabajar con sus objectos” – in SOUTO GONZÁLEZ, Xosé - *Didáctica de la Geografía - Problemas sociales y conocimiento del medio*. Barcelona, Ediciones del Serbal, 1999, p. 105.

interpretação - Se alguma dúvida restasse, bastaria consultar um conjunto de manuais escolares para detectarmos que cada tema é entendido (pelos diferentes grupos de autores) de forma muito diversa⁵¹.

Contudo, todos os inquiridos que identificaram o manual adoptado como “inadequado” referem terem produzido recursos didácticos para colmatar essa falha. Desses recursos por eles produzidos, destacam-se a “enunciação da situação educativa agregadora”; os “esquemas” e as “propostas de avaliação atitudinal” com os valores mais elevados (gráfico 4).

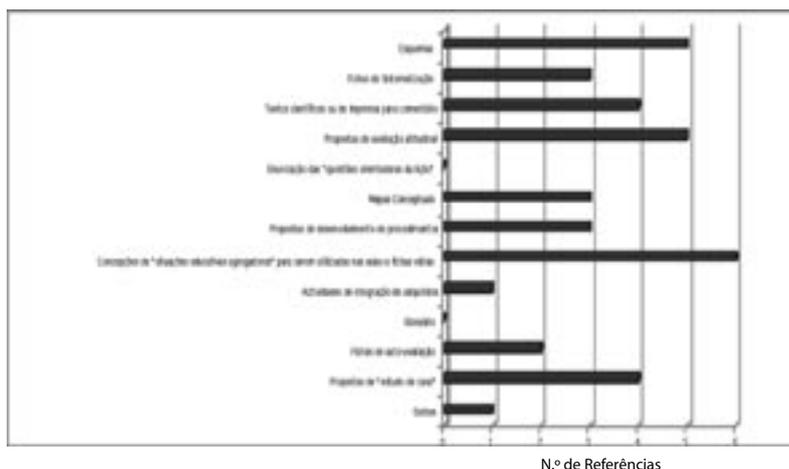


GRÁFICO 4 – TIPO DE RECURSOS QUE OS PROFESSORES ESTAGIÁRIOS DE GEOGRAFIA INQUIRIDOS PRODUZEM PARA COLMATAR AS “FALHAS” DOS MANUAIS ESCOLARES ADOPTADOS

Quanto à opinião dos inquiridos sobre o que representa o manual escolar para um professor estagiário de Geografia, 64% sublinha que o mesmo é um “mero recurso de consulta pontual” e que “as suas aulas são planificadas independentemente deles”. No entanto, 27% refere que este é “um mero acessório a que apenas recorrem pontualmente pois o objectivo, no estágio pedagógico, é os professores estagiários mostrarem o máximo de trabalho próprio”. De realçar que nenhum dos inquiridos o considera o único ou o principal recurso que usa na planificação/leccionação.

51. RAMALHO, M.ª Helena – “A Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e as Possibilidades de Rentabilização do Conceito “Paisagem” in *Revista da Faculdade de Letras – Geografia*, II Série, Volume I. Porto, Universidade do Porto, 2007, p. 57.

Todos os inquiridos, com excepção de um, referem que nunca tiveram uma sessão na sua formação sobre a adequação dos manuais escolares à “Pedagogia por Competências”. O inquirido que refere ter tido, descreve que foi uma reflexão de comparação entre o tipo de exercícios propostos nos manuais escolares e aqueles que coloca nos testes de etapa que constrói. Quanto aos aspectos que consideram mais importantes na selecção de um manual escolar de Geografia, os professores estagiários inquiridos destacam as “actividades práticas para os alunos realizarem” e os “recursos (textos, mapas, gráficos, etc.) para analisar”.

6. Conclusão e Ilações para a Investigação futura

Como principal conclusão deste inquérito sublinha-se o facto de a formação inicial de professores de Geografia da FLUP ser um espaço de ensaio de novas experiências pedagógicas à luz da implementação prática da “Pedagogia por Competências” afastadas da “ditadura do manual escolar”. Contudo, parece-nos que esta formação deverá ser reorientada no sentido de dar mais ênfase ao princípio-chave da “Pedagogia por Competências” que é a “resolução de problemas”. Por seu turno, este é também um dos desafios que têm sido lançados à concepção de manuais escolares e que investigações recentes têm demonstrado estar a ser timidamente implementadas como documenta a investigação de Laurinda Leite *et al* para manuais escolares de Ciências Físico-Químicas, por exemplo.

Assim sendo, esta reflexão visa por lado oferecer *insights* para o desenvolvimento científico da formação inicial de professores de Geografia em Portugal apresentando os resultados de um estudo de caso, bem como alertar para a necessidade de melhoria, do ponto de vista pedagógico, dos manuais escolares de Geografia actuais. Sobre este aspecto, já se destacou noutro contexto, que os manuais escolares de Geografia Pós-Reorganização Curricular de 2001 apresentam uma metodologia de ensino “menos activa” do que aquela que apresentavam os da década de 1990 na sequência da Reforma de 1989⁵².

52. MARTINHA, Cristiana - “Metodologias para o Ensino da Europa nos Manuais Escolares de Geografia (1980-2006)” in *Colóquio Manuais Escolares e a Dinâmica da Aprendizagem*. Lisboa, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias & Observatório de Políticas de Educação e Contextos Educativos, 2009, [Comunicação].

Neste quadro, visou-se com o presente texto dar a conhecer dados de investigação pertinentes para a prática da Didáctica da Geografia, bem como contribuir para o aumento do reconhecimento científico desta área da Geografia, pois tal como afirma João Pedro Ponte *“a Didáctica, em Portugal, tem tido um estatuto de menoridade relativamente a outras áreas da educação. Para isso concorre certamente a perspectiva, ainda hoje dominante em muitos sectores da sociedade (incluindo os professores universitários das diversas disciplinas ditas “científicas” e, muitas vezes, os próprios docentes das áreas “generalistas” das Ciências da Educação) que a Didáctica não é mais do que um repositório de receitas sobre os modos de transmitir o conhecimento disciplinar, resultantes da acumulação da experiência de longos anos de vida profissional”*⁵³.

Finalmente, esta reflexão lança-nos desafios investigativos futuros: caracterizar a forma como a “Pedagogia por Competências” está a ser “ensinada” pela Didáctica da Geografia nas outras Universidades Portuguesas além da FLUP; conhecer que práticas de excelência que se exercitam nessas formações iniciais de professores de Geografia; identificar quais as concepções e usos dos manuais escolares de Geografia neste âmbito e saber como têm os manuais escolares de Geografia evoluído quanto à sua metodologia de ensino. Completar-se-á esta análise com a reflexão em torno de testemunhos orais sobre esta questão, pois tal como sublinhou Xosé Souto González, *“as fuentes orales son muy importantes [para] realizar un estudio riguroso acerca de la geografía enseñada y aprendida”*⁵⁴.

Uma última nota para o facto deste inquérito, tendo desempenhado a função de “teste”, demonstrar que em inquéritos futuros a realizar sobre estes aspectos será importante colocar a definição de alguns termos bem como em muitas respostas fechadas colocar uma opção de resposta aberta para, deste modo, melhor se conhecer as reais opiniões e ideias dos inquiridos. Neste sentido, a realização deste inquérito foi válida e útil na medida em permitiu o “afinamento” do instrumento de análise, bem como avançou com algumas possíveis explicações para a adopção de determinados manuais escolares menos adaptados à “Pedagogia por Competências” pelos professores. O resultado final

53. PONTE, João Pedro - “Didácticas específicas e construção do conhecimento profissional” in TAVERES, J., PEREIRA, A., PEDRO, A., SÁ, H. (ed.) - *Investigar e formar em educação. Actas do IV Congresso do SPCE*. Porto, SPCE, 1999, p. 59-72.

54. SOUTO GONZÁLEZ, Xosé - *Didáctica de la Geografía - Problemas sociales y conocimiento del medio*. Barcelona, Ediciones del Serbal, 1999, p. 344.

deste nosso processo de melhoria do inquérito pode ser consultado em - <http://spreadsheets.google.com/viewform?hl=en&formkey=dHJ6azd0WmQ3dIJ0aFVTTRWYTNKOFE6MA> – que é a versão do inquérito *on-line* para ser aplicado numa escala mais alargada a professores de Geografia portugueses.

Com este “teste” podemos concluir também que é necessário continuar a investir na formação sobre estes temas no âmbito da formação inicial de professores dado algumas ideias fundamentais ainda não terem sido completamente interiorizadas pelos estagiários o que poderá indicar a tendência geral dos professores, que procuraremos conhecer com o nosso inquérito *on-line* que estará acessível em plataformas de uso corrente dos professores de Geografia, onde procuraremos obter o máximo de respostas válidas.

Esperamos deste modo, dar um contributo para a reflexão em torno das metodologias de investigação (e sua importância) no âmbito da investigação em Didáctica das Ciências Sociais – tema central do simpósio onde é apresentado este texto.

7. Bibliografia

- ALEXANDRE, Fernando - “Epistemological awareness and geographical education in Portugal: the practice of newly qualified teachers” in *International Research in Geographical and Environmental Education*. 18:4, 2009, p. 253 - 259.
- ALEXANDRE, Fernando, FERREIRA, Manuela, MIRANDA, Branca - “Emerging Models of Teacher Training: The Case of Portugal” in *International Research in Geographical and Environmental Education*. 13:2, 2004, p. 184-189.
- ALMEIDA, Marina – *A Geografia no Estado Novo (1926 – 1967): uma análise da planificação curricular*. [Dissertação de Mestrado em Administração e Planificação da Educação], Porto, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, 1997, Policopiado.
- ALVES, Luís Alberto - “A História local como estratégia para o ensino da História” in *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Departamento de História e Departamento de Ciências e Técnicas do Património, vol. 3, 2006, p. 65-72.
- ALVES, Luís Alberto - “Ensino Técnico - uma necessidade ou uma “falácia”? Notas para a compreensão da filosofia do ensino técnico em Portugal” in ALVES, Luís, SOUSA, Pedro, MORAIS, Teresa, ARAÚJO, Francisco - *Ensino Técnico (1756-1973)*. Lisboa, Secretaria-Geral do Ministério da Educação, 2009, p. 17-55.

- BARREIRA, Aníbal, MOREIRA, Mendes – *Pedagogia das Competências – da teoria à prática*. Porto, Edições Asa, 2004.
- CACHINHO, Herculano - “A Aprendizagem Baseada em Problemas: Potencialidades e Limitações da sua Aplicação em Ambientes de Racionalidade Técnica” in *VII Congresso da Geografia Portuguesa - Trunfos de uma Geografia Activa*. Coimbra, APG e DG-FLUC, 2009.
- CACHINHO, Herculano – “Criar Asas: do Sentido da Geografia Escolar na Pós-Modernidade” in *V Congresso da Geografia Portuguesa*. Guimarães, Universidade do Minho, 2004.
- CARVALHO, Adalberto, FADIGAS, Nuno – *O Manual Escolar no Século XXI – Estudo Comparado da Realidade Portuguesa no Contexto de Alguns Países Europeus*. Porto, ORE – Observatório dos Recursos Educativos, 2007.
- CLAUDINO, Sérgio - “Manuais Escolares de Geografia: o esvaziamento dos propósitos pedagógicos-didáticos dos programas?” in *Colóquio Manuais Escolares e a Dinâmica da Aprendizagem*. Lisboa, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias & Observatório de Políticas de Educação e Contextos Educativos, 2009.
- CLAUDINO, Sérgio – *Portugal através dos manuais escolares de Geografia – Século XIX – As imagens intencionais*. [Tese de Doutoramento em Geografia Humana]. Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2001, Policopiado.
- Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa, Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica, 2001.
- DAMIÃO, Sara – *O contributo dos manuais escolares de Geografia do 3.º ciclo do ensino básico para a construção do conhecimento geográfico e ambiental*. [Dissertação de Mestrado em Ensino das Ciências], Lisboa, Universidade Aberta, 2004, Policopiado.
- DAVID, Anabela - *Ensino da Geografia e Formação Acrescida em Sistemas de Informação Geográfica* [Dissertação de Mestrado em Ciência e Sistemas de Informação Geográfica]. Lisboa, Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa, 2007, Policopiado.
- DUARTE, J., CLAUDINO, S., SILVA, C., SANTO, E., CARVALHO, L. - *Podem os manuais escolares contribuir para a melhoria da escola?*. Lisboa, UID-OPECE da Universidade Lusófona de Lisboa, 2008.
- FONSECA, João, FONTES, Vitor - “O Pensamento Crítico na Avaliação de Competências Geográficas” in *Actas do IV Congresso Ibérico de Didáctica da Geografia - A Inteligência Geográfica na Educação do Século XXI - cdrom*. Lisboa, APG, AGE & IGOT, 2009.
- GÉRARD, François, ROEGLERS, Xavier – *Conceber e Avaliar Manuais Escolares*. Porto, Porto Editora, 1998.

- GHIGLIONE, Rodolphe, MATALON, Benjamin - *O Inquérito - Teoria e prática*. Oeiras, Celta Editora, 1997.
- GRAVES, Norman, MURPHY, Brendan - "Research into geography textbooks" in KENT, Ashley (ed.) - *Reflective Practice in Geography Teaching*. London, Paul Chapman Publishing, 2000, p. 228-237.
- KENT, Ashley - "Emerging Models of Teacher Education" in *International Research in Geographical and Environmental Education*, Vol. 13, No. 2, 2004, p. 151-152.
- LEITE, Laurinda, COSTA, Cíntia & ESTEVES, Esmeralda - "Os manuais escolares e a aprendizagem baseada na resolução de problemas: um estudo centrado em manuais escolares de Ciências Físico-Químicas do ensino básico" in *Actas do XXI Congresso de ENCIGA* (Cd-Rom). Carballiño, IES Manuel Chamoso Lamas, 2008.
- MARTINHA, Cristiana - "A "Pedagogia por competências" na formação inicial de professores de Geografia - Um olhar sobre as práticas" in *22.º Colóquio Internacional da ADMEE - Europe - Avaliação e Currículo: Papel das Políticas, Efeitos dos Dispositivos e dos Programas, Relação com as Aprendizagens*. Braga, Instituto de Educação e Psicologia - Universidade do Minho, 2010.
- MARTINHA, Cristiana - "Metodologias para o Ensino da Europa nos Manuais Escolares de Geografia (1980-2006)" in *Colóquio Manuais Escolares e a Dinâmica da Aprendizagem*. Lisboa, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias & Observatório de Políticas de Educação e Contextos Educativos, 2009.
- MARTINHA, Cristiana - *O Ensino da Europa nos Manuais Escolares de Geografia (1980-2006) - Entre a Utopia e a Necessidade*. [Dissertação de Mestrado em História e Educação]. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2008, Policopiado.
- PACHECO, José Augusto - "Competências curriculares: as práticas ocultas nos discursos das reformas" in *Revista de Estudos Curriculares*. n.º 1, 2003, p. 59-77.
- PERALTA, M.ª Helena - "Como avaliar competência(s)?- Algumas considerações" in ABRANTES, Paulo, ARAÚJO, Filomena (coord.) - *Avaliação das Aprendizagens - Das concepções às práticas*. Lisboa, Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica, 2002, p. 27-33.
- PERRENOUD, Philippe - *Escola e Cidadania - O papel da escola na formação para a democracia*. Porto Alegre, Artmed, 2005.
- PERRENOUD, Philippe - *Porquê construir competências a partir da escola? - Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades*. Porto, Edições Asa, 2001.
- PEYSER, A., GERARD, F., ROEGIERS, X. - "Implementing a pedagogy of integration: some thoughts based on a Textbook Elaboration Experience in Vietnam" in *Planning and Changing*, vol. 37, n.º 1&2, 2006, p. 37-55.
- PIRES, Isabel - *Avaliação de manuais escolares de geografia: estudo comparativo dos manuais de Geografia para o 3.º ciclo do ensino básico em uso em escolas dos distritos de Bragança e Vila Real, no ano lectivo de 2003-2004 e análise das atitudes*

- dos professores implicados na sua adopção.* [Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação], Vila Real, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2005, Policopiado.
- PONTE, João Pedro - "Didácticas específicas e construção do conhecimento profissional" in TAVERES, J., PEREIRA, A., PEDRO, A., SÁ, H. (ed.) - *Investigar e formar em educação. Actas do IV Congresso do SPCE.* Porto, SPCE, 1999, p. 59-72.
- RAMALHO, M.^a Helena - "A Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e as Possibilidades de Rentabilização do Conceito "Paisagem" in *Revista da Faculdade de Letras - Geografia*, II Série, Volume I. Porto, Universidade do Porto, 2007, p. 55-85.
- REINFRIED, Sibylle - "Do Curriculum Reforms Affect Classroom Teaching in Geography? The Case Study of Switzerland" in *International Research in Geographical and Environmental Education*. Vol. 13, No. 3, 2004, p. 239-250.
- RODRÍGUEZ LESTEGÁS, Francisco - "Concebir la Geografía Escolar desde una Nueva Perspectiva: Una Disciplina al Servicio de la Cultura Escolar" in *Boletín de la A.G.E.*, n.º 33 - 2002.
- ROEGIERS, Xavier & DE KETELE, Jean-Marie - *Uma Pedagogia da Integração - Competências e aquisições no ensino.* São Paulo, Artmed Editora, 2004.
- ROLDÃO, M.^a do Céu - *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências.* Lisboa, Editorial Presença, 2004.
- SANTO, Esmeralda - "Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia do aluno. Auscultação a alunos e professores" in *Revista Lusófona de Educação*, 2006, 8, p. 103-115.
- SILVA, Luísa Ucha, FERREIRA, Conceição Coelho - "O Cidadão Geograficamente Competente: Competências da Geografia no Ensino Básico" in *Inforgéo - Educação Geográfica*, 15. Lisboa, Edições Colibri e Associação Portuguesa de Geógrafos, 2002, p. 97-108.
- SILVA, Tomaz Tadeu - *Teorias do Currículo - Uma introdução crítica.* Porto, Porto Editora, 2000.
- SOUSA, João - *Influência dos mapas incluídos nos manuais de geografia do terceiro ciclo tema A - a terra: estudos e representações na actividade didáctica dos professores e na formação geográfica dos alunos.* [Dissertação de Mestrado em Ensino das Ciências], Lisboa, Universidade Aberta, 2004, Policopiado.
- SOUTO GONZÁLEZ, Xosé - "Coñecemento Xeográfico e Cultura Escolar" in *Finisterra*, XXXVII, 74, 2002, p. 131- 149.
- SOUTO GONZÁLEZ, Xosé M. - *Didáctica de la Geografía - Problemas sociales y conocimiento del medio.* Barcelona, Ediciones del Serbal, 1999.
- SOUTO GONZÁLEZ, Xosé - "Los manuales escolares y su influencia en la instrucción escolar" in *Biblio 3W, Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales.* Barcelona, Universidad de Barcelona, Vol. VII, nº 414, 2002.

- SOUTO GONZÁLEZ, Xosé - "Una Educación Geográfica para el siglo XXI: Aprender Competencias para ser Ciudadano en el Mundo Global" in *X Coloquio Internacional de Geocrítica - Diez Años de Cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008*. Barcelona, Universidad de Barcelona, 2008.
- VIAL, Jean, MIALARET, Gaston - "O Estatuto do Manual Escolar no Ensino Contemporâneo" in *História Mundial da Educação IV – De 1945 aos nossos dias*. Porto, Rés, 1987, p. 173-184.
- VIEIRA, Amélia - *O Desenvolvimento da Competência de Leitura em Manuais Escolares de Língua Portuguesa* [Dissertação de Mestrado em Educação - Área de Especialização em Supervisão Pedagógica em Ensino de Português]. Braga, Universidade do Minho - Instituto de Educação e Psicologia, 2005, Policopiado.
- VIEIRA, Flávia, MOREIRA, M.^a Alfredo, BARBOSA, Isabel, PAIVA, Madalena, FERNANDES, Isabel - *No Caleidoscópio da Supervisão: Imagens da Formação e da Pedagogia*. Mangualde, Edições Pedagogo, 2006.
- ZABALA, Antoni, ARNAU, Laia - *11 ideas clave - Cómo aprender y enseñar competencias*. Barcelona, Editorial Graó, 2007.

Endereços On-Line:

- <http://www.uned.es/manesvirtual/portalmans.html> (acessível em 15.12.09).
- <http://www.gei.de/index.php?id=794&L=0&id=abbilder> (acessível em 15.12.09).
- <http://www.iartem.no/> (acessível em 15.12.09).
- <http://www.ore.org.pt> (acessível a 15.12.09).
- <http://spreadsheets.google.com/viewform?hl=en&formkey=dHJ6azd0WmQ3dJlJ0aFVTTTRWYTNKOFE6MA> (acessível a 15.12.09).